

## **12124 - Apicultura como alternativa para geração de trabalho e renda em comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha**

SANTOS, Elenice da Conceição<sup>1</sup>; FRAGA, Erica Verdolin<sup>2</sup>; SILVEIRA, Rodrigo Diniz<sup>3</sup>; RODRIGUES, Geraldo Aparecido<sup>4</sup>; TOMÁZ, Rafael Drumont Teixeira<sup>5</sup>; SILVA, Marcos Felipe Ferreira<sup>6</sup>

1 Estudante de Zootecnia da UFVJM, [ele-1976@bol.com.br](mailto:ele-1976@bol.com.br) ; 2 Coordenadora do PDA-Ponto, [erica.verdolin@hotmail.com](mailto:erica.verdolin@hotmail.com) ; 3 Professor de Apicultura da UFVJM, [rodrigo-ufvjm@hotmail.com](mailto:rodrigo-ufvjm@hotmail.com); 4 Técnico da UFVJM, [geraldo.aparecido@ufvjm.edu.br](mailto:geraldo.aparecido@ufvjm.edu.br) ; 5 Estudante de Ciências Biológicas da UFVJM, [faeldruto@hotmail.com](mailto:faeldruto@hotmail.com) ; 6 Estudante de Engenharia Florestal da UFVJM

**Resumo:** O Vale do Jequitinhonha está situado geograficamente no Nordeste de Minas Gerais sendo dividido em três regiões: Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha. Possui vegetação bem diversificada e o clima predominante da região é o semi-árido. A atividade apícola, por requerer pouco uso de água pelas abelhas para a manutenção das colméias, representa uma alternativa de convivência com clima da região. Além disso, os produtos da apicultura são potenciais geradores de alimento e renda para as famílias da região. A abordagem da experiência em desenvolvimento visa o incentivo à Agricultura Familiar e a valorização de parcerias com as entidades que viabilizam a execução e divulgação de trabalhos participativos e de inclusão social.

**Palavras -Chave:** Vale do Jequitinhonha, apicultura e inclusão social.

### **Contexto**

Experiência realizada na região do Vale do Jequitinhonha-MG, nas localidades de Ponto dos Volantes, Itinga e no Assentamento Franco Duarte, sendo as duas primeiras situadas no Médio Jequitinhonha e o assentamento localizado no município de Jequitinhonha, no Baixo Jequitinhonha, de acordo com referências geográficas. As atividades nas localidades, que a partir de agora serão citadas como núcleos, foram concentradas nos períodos de férias acadêmicas, tendo início em janeiro de 2011 e com o envolvimento de 55 famílias da região interessadas no ingresso na atividade apícola e/ou aprimoramento da mesma através de trocas de experiências entre todos/as os/as envolvidos/as no processo.

Pensou-se no desenvolvimento da apicultura nos núcleos citados acima, pois, além de se adequar às condições climáticas da região, a atividade pode ser entendida como uma prática que estimula o trabalho em família, em parceria com outro apicultor ou em grupo, devido ao fato de serem necessárias pelo menos duas pessoas para a realização dos trabalhos corriqueiros nos apiários e existem procedimentos em que são requeridas mais de duas pessoas, como, por exemplo, a coleta de mel.

Buscou-se, com tal experiência, a divulgação de idéias sobre a importância de produtos da apicultura, além do mel, como a própolis e a polinização realizada pelas abelhas que proporciona benefícios, como o aumento da produtividade, em diversificadas culturas. Ademais, o estímulo à preservação de espécies florísticas de interesse apícola e a diversificação das mesmas para ampliação de pastos apícolas, além da possibilidade de associação dos apiários às Áreas de Proteção Permanente da vegetação da região.

## **Descrição da experiência**

A preparação para a experiência aconteceu no final de 2010 no I Seminário sobre Agroecologia e as realidades no Vales, na Escola Família Agrícola - EFA Agroecológica de Araçuaí, situada no Médio Jequitinhonha. A participação em tal momento intencionou direcionar a linha de atuação do projeto, marcar o início da experiência através do contato com alguns representantes de movimentos sociais do Vale do Jequitinhonha, além de promover reflexões sobre algumas linhas agroecológicas. As atividades foram realizadas para o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária sobre Apicultura no Vale do Jequitinhonha e tiveram início nos três núcleos durante o período de estágio em janeiro de 2011, com continuidade em julho e permanecem em andamento os trabalhos envolvendo famílias de comunidades rurais de Ponto dos Volantes e Itinga, além de famílias do Assentamento Franco Duarte.

Realizou-se parcerias com ONG's, sindicatos e associações para se ter apoio na viabilização dos trabalhos, desde o acesso e comunicação com todas as famílias interessadas ao apoio operacional e financeiro.

A metodologia empregada para a integração almejada foi realizada através de articulação com os parceiros, reunião com alguns representantes de Movimentos Sociais de cada núcleo, visitas às famílias, visitas aos apiários das famílias já ingressadas na atividade, dinâmicas de grupo, início do Diagnóstico Rápido Participativo - DRP, realização de oficina, sistematização das informações para análise da atual situação da apicultura para tais famílias e constante manutenção do Banco de Dados - BD a respeito das mesmas. Foram efetuadas, quando necessárias, readequações no planejamento das atividades e os momentos de avaliação contribuíram com tal processo.

Nos encontros, reuniões e espaços em geral, foram utilizadas como ferramentas de descontração as dinâmicas de grupo como estímulo à participação mais intensa das famílias, que por vezes perdem a oportunidade, por timidez ou insegurança inicial, de expressarem opiniões ou colaborarem com sugestões significativas aos trabalhos. Tal situação foi observada ao começo da maioria dos espaços e as dinâmicas, além de promoverem a interação entre os participantes com momentos de reflexões sobre as propostas de trabalho coletivo e motivação do grupo em caminhar na mesma direção para o objetivo em comum respeitando as particularidades de cada participante, podem ser aplicadas em assuntos de abordagem delicada, todavia com alguma mensagem pertinente ao encontro.

O DRP foi realizado sob a forma de entrevista semi-estruturada e após análises das sistematizações iniciais foi considerada, no planejamento das atividades a serem executadas no período de julho, a heterogeneidade do grupo em relação à atividade apícola e os momentos diferentes das famílias entre os núcleos e dentro dos mesmos. Dentre as famílias visitadas existem pessoas que já executam a atividade, sendo que algumas passaram por algum processo de capacitação, porém foram em projetos com intenções assistencialistas e que não possibilitaram a continuidade do aprendizado. Outras famílias estão em processo inicial da atividade e com necessidades básicas de equipamentos e os insumos imprescindíveis para a realização da atividade. Devidos a alguns imprevistos inerentes às atividades de extensão, apesar de ter sido apresentada a

proposta da atividade na mesma época nos três núcleos, não foi possível realizar com todas as famílias interessadas em participar do projeto o início do DRP no Assentamento Franco Duarte no mesmo período de estágio em que foi realizado nos outros dois núcleos e para a readequação do planejamento dos trabalhos, foi realizado, em julho de 2011, o I Momento de Formação com as famílias do assentamento que teve duração de três dias e com a participação de um número maior de famílias e, portanto ingresso de mais pessoas na proposta da apicultura. Além do tempo de duração do espaço, os temas abordados foram de acordo com sugestões das famílias, sendo que as mesmas participaram da construção do momento de formação como um todo. Aplicou-se, em tal espaço, a metodologia de ilustrações confeccionadas em cartolinas ao longo da conversa, dinâmicas com momentos de reflexão sobre o trabalho coletivo e que para o sucesso do grupo todos precisam participar da conquista e que a desistência ou “desintegração” do grupo prejudica o resultado final. Além disso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas para o início do DRP com as famílias do assentamento e de acordo com as respostas analisadas a maior parte das famílias participantes do espaço já teve contato com as abelhas e em algum momento haviam coletado o mel de maneira artesanal.

A ocasião de encontro das famílias dos três núcleos, dos facilitadores e dos parceiros para a realização das atividades aconteceu no momento de execução da Oficina de Cera em Ponto dos Volantes, no início de agosto de 2011. Houve divisão no tempo de encontro para abordagens teóricas pela manhã e a realização de práticas durante a tarde. O tema da oficina foi sugerido por algumas famílias e permitiu possibilidade de as famílias aramarem os quadros usando um esticador levado pelo técnico e outro criado por um apicultor de um dos núcleos. As famílias puderam realizar as práticas de derretimento, laminação, padronização das placas de cera e alveolação das mesmas. Além disso, foi possível a demonstração de procedimento artesanal para purificação da cera. Durante a oficina discutiu-se como o processamento da cera pode colaborar com o aumento da produtividade da colméia, pois a alveolação da cera facilita o trabalho das abelhas diminuindo, assim, o desgaste das mesmas e a purificação possibilita a retirada de impurezas e reaproveitamento da cera.

Buscou-se realizar a sistematização das informações e divulgação das mesmas para que outras pessoas, do Vale do Jequitinhonha e de outras regiões do Brasil com condições semelhantes, tomem parte de tal prática que pode ser incorporada à outras atividades cotidianas da Agricultura Familiar por necessitar de monitoramento em tempo espaçado e por isso podendo ser, de acordo com a intenção do apicultor, de importância primária, secundária ou outra colocação dentro do sistema de produção da família.

## **Resultados**

Desde os primeiros contatos com as famílias foi percebida, dentre outras intenções, tais como produção de mel para alimento da família e o uso com finalidades terapêuticas, a vontade de realizarem o escoamento da produção e com isso proporcionarem o aumento da renda familiar. Após análises no DRP, foi confirmado tal propósito como característica comum aos três núcleos, onde a grande maioria das famílias citaram a comercialização do mel como motivação principal para o ingresso nas atividades apícolas. A partir de então, pensou-se na necessidade de uma Casa do Mel na região para o processamento adequado do mel e a possível certificação do mesmo. Porém, de acordo com logística para atender aos apicultores dos três núcleos, foi verificada a necessidade da construção

de uma casa do mel em cada núcleo. Tal realização apenas pode ser possível através de parcerias para a mobilização dos recursos e viabilização de um empreendimento, oneroso, nas condições de produção familiar.

### **Agradecimentos**

À Associação de Amigos e Moradores de Itinga – AMAI, ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Itinga, à Coordenação do Programa de Desenvolvimento de Área de Ponto dos Volantes – PDA Ponto/Visão Mundial, à UFVJM, à Secretaria de Agricultura de Jequitinhonha, à Coordenação do Assentamento Franco Duarte, ao Núcleo de Agroecologia e Campesinato – NAC, à Equipe Agentes nos Vales e demais colaboradores.